DIRETRIZES ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA

Diocese de São José dos Campos

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO 5
I – INTRODUÇÃO 8
II – ESTRUTURA 11
1 - Comissão Diocesana para a Animação Bíblico-Catequética.... 11
1.1 Composição 12
1.2 Funções 13
2 - Organização da Animação Bíblico-Catequética nas paróquias 16
2.1 Composição 16
2.2 Funções 17
3 - Equipes diocesanas de apoio à Animação Bíblico-Catequética.. 19
3.1 Equipe do Projeto de Iniciação à Vida Cristã..... 19
3.2 Equipe de Comunicação 20
3.3 Equipe da Escola Catequética 20
III – CATEQUISTAS 22
1 - Identidade e espiritualidade do catequista 22
2 - Critérios para ser catequista 23
3 - Formação do catequista 25
IV – PROCESSO CATEQUÉTICO 27
1 - Catequese querigmática e mistagógica 27
2 - Catequese conforme as idades 29
2.1 Catequese com adultos 29
2.2 Catequese com crianças..... 33
2.3 Catequese com adolescentes 34
2.4 Catequese com jovens 35
3 - Catequese em contextos diversos..... 36
4 - Catequese com as famílias 37
5 - Catequese permanente..... 38
6 - Observações gerais 39
REFERÊNCIAS 40

Com alegria, apresento as novas *Diretrizes para a Animação Bíblico-Catequética* da Diocese de São José dos Campos. Tais Diretrizes foram estudadas e construídas a partir de um grande trabalho de mutirão, orientado pela Comissão Diocesana para a Animação Bíblico-Catequética e com a colaboração dos catequistas e do clero. Agora, publico estas Diretrizes que entrarão em vigor na data desta publicação canônica.

"Todo catequista – afirma o documento *Catechesi Tradendae* – deveria poder aplicar a si mesmo a misteriosa palavra de Jesus: 'A minha doutrina não é minha, mas d'Aquele que me enviou' (Jo 7,16)" (6). Somente na comunhão com Jesus é que os catequistas podem encontrar aquela luz e aquela força necessárias para desenvolver a própria tarefa, sempre com renovado empenho. É para Ele que devem olhar como o próprio modelo e deixar-se formar na sua escola. Jesus foi um incansável Mestre dos seus discípulos e também um Amigo paciente e fiel. No encontro com os discípulos, durante toda a sua vida e pela sua forma de ensinar, deixou-lhes um ensinamento real e concreto, uma verdadeira "pedagogia" na educação da fé que comporta: a acolhida do outro; o anúncio genuíno da Boa Nova; o amor que liberta do mal e promove a vida; o convite a uma vida sustentada pela fé em Deus, pela esperança no Reino e por uma caridade viva para com o próximo; o empenho para uma boa comunicação interpessoal – a palavra, o silêncio, a imagem, o exemplo; o convite a segui-Lo de modo total.

A fonte da catequese é, pois, a Palavra de Deus. Assim como a evangelização, também a catequese tem um único ponto de partida para sua expressão concreta: a Palavra de Deus, transmitida na Tradição e na Sagrada Escritura. Assim, a catequese é chamada a encontrar as pessoas em sua cultura e nas culturas, enriquecendo-as com os valores do Evangelho; é chamada a encontrar as pessoas em sua realidade concreta, em seu modo vital e profundo, revelando toda a potência transformadora da Palavra vivida. Recorda-nos o papa Bento XVI: "o Evangelho não é somente comunicação de coisas que se podem saber, mas é uma comunicação que produz fatos e que muda a vida" (*Spe Salvi* 2).

O *Catecismo da Igreja Católica* nos ensina que "'no centro da catequese encontramos essencialmente uma Pessoa, a de Jesus de Nazaré, Filho único do Pai, que sofreu e morreu por nós e agora, ressuscitado, vive conosco para sempre. Catequizar é desvendar na Pessoa de Cristo todo o desígnio eterno de Deus que nela se realiza. É procurar compreender o significado dos gestos e das palavras de Cristo e dos sinais realizados por Ele'. A finalidade definitiva da catequese é 'levar à comunhão com Jesus Cristo: só ele pode conduzir ao amor do Pai no Espírito e fazer-nos participar da vida da Santíssima Trindade'" (426).

Na catequese, devemos revelar com toda clareza a alegria e as exigências do caminho de Cristo. "A catequese da 'vida nova' (Rm 6,4) em Cristo será: uma *catequese do Espírito Santo*, Mestre interior da vida segundo Cristo, doce hóspede e amigo que inspira, conduz, retifica e fortifica esta vida; uma *catequese da graça*, pois é pela graça que somos salvos, e é pela graça que nossas obras podem produzir frutos para a vida eterna; uma *catequese das bem-aventuranças*, pois o caminho de Cristo se resume às bem-aventuranças, único caminho para a felicidade eterna, à qual o coração do homem aspira; uma *catequese do pecado e do perdão*, pois, sem reconhecer-se pecador, o homem não pode conhecer a verdade sobre si mesmo, condição do reto agir, e sem a oferta do perdão não poderia suportar

essa verdade; uma *catequese das virtudes humanas*, que faz abraçar a beleza e a atração das retas disposições em vista do bem; uma *catequese das virtudes cristãs da fé, esperança e caridade*, que se inspira com prodigalidade no exemplo dos santos; uma *catequese do duplo mandamento da caridade* desenvolvido no Decálogo; uma *catequese eclesial*, pois é nos múltiplos intercâmbios dos 'bens espirituais' na 'comunhão dos santos' que a vida cristã pode crescer, desenvolver-se e comunicar-se" (*Catecismo da Igreja Católica* 1697).

Para realizar esta missão, tão bonita e extraordinariamente feliz, o *Catecismo* chama a atenção para as qualidades do catequista: "Aquele que é chamado a 'ensinar o Cristo' deve, portanto, procurar primeiro 'este ganho supereminente que é o conhecimento de Cristo'; é preciso 'aceitar perder tudo a fim de ganhar a Cristo e ser achado nele', e 'conhecer o poder de sua Ressurreição e a participação em seus sofrimentos, conformando-me com ele em sua morte, para ver se alcanço a ressurreição de entre os mortos' (Fl 3,8-11)" (428).

Que estas *Diretrizes* renovadas produzam muita santidade em nossa Diocese!

São José dos Campos, 12 de outubro de 2019

Solenidade de Nossa Senhora da Conceição Aparecida

† José Valmor Cesar Teixeira, sdb

Bispo Diocesano de São José dos Campos

I – INTRODUÇÃO

1. Os evangelhos destacam, com frequência, Jesus como aquele que ensina (cf. Mc 1,22; 4,1; 6,2.6; 10,1; Mt 5,2; 11,1; 13,54; 22,16; 26,55; Lc 5,3.17; Jo 7,14; 8,2; 18,20). De fato, ensinar fazia parte da obra redentora (cf. At 1,1), pois, com ações e também com palavras, Jesus revelou o Pai – o Deus da salvação – e o Reino – a salvação de Deus.

2. O próprio Jesus transmitiu aos apóstolos a missão de ensinar (cf. Mt 28,19-20). Por isso, pelo Batismo, todos participam do *munus docendi* de Cristo[1]. A catequese é, portanto, ação eclesial na qual se exerce o ministério da Palavra através da "educação orgânica e sistemática da fé"[2].

3. A catequese enquanto transmissão orgânica e sistemática da fé constitui um momento da obra evangelizadora da Igreja[3]. Logo, terá como objetivo primordial *levar as pessoas ao encontro pessoal com Jesus Cristo*. Isso é tão fundamental no processo catequético que os Bispos da América Latina afirmam que, "ou educamos na fé, colocando as pessoas realmente em contato com Jesus Cristo e convidando-as para segui-Lo, ou não cumpriremos nossa missão evangelizadora"[4].

4. Neste sentido, "fazer da Igreja uma 'casa de Iniciação à Vida Cristã' é um caminho necessário para a evangelização no contexto atual"[5]. Trata-se de colocar as pessoas em contato

---

[1] Cf. Concílio Ecumênico Vaticano II, *Lumen Gentium*, n. 31; João Paulo II, *Catechesi Tradendae*, nn. 5-17; Código de Direito Canônico, cân. 204 § 1.

[2] Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Diretório nacional de catequese*, n. 41.

[3] Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*, nn. 17-24; 44.

[4] Conselho Episcopal Latino-Americano, *Documento de Aparecida*, n. 287.

[5] Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Iniciação à vida cristã*, n. 61.

com Jesus de Nazaré e sua mensagem, de modo que brote em seus corações a alegria própria deste encontro, isto é, a alegria do Evangelho. Para tanto, este processo deve levar "a uma experiência de Deus, sempre presente nos acontecimentos de sua vida pessoal e comunitária"[6], pois, o Evangelho faz sentido na medida em que é percebido e acolhido nas situações concretas da vida.

5. Fazer da catequese um processo de Iniciação à Vida Cristã, conforme o testemunho das comunidades cristãs primitivas, não é tarefa fácil, já que "requer novas atitudes pastorais por parte dos bispos, presbíteros, diáconos, pessoas consagradas e agentes de pastoral"[7]. No entanto, apresenta-se como "uma urgência que precisa ser assumida com decisão, coragem e criatividade"[8].

6. "A ênfase deve ser colocada mais no 'espírito catecumenal' do que em um esquema formal"[9]. Isso significa que o modo de organização, a metodologia e os materiais de apoio assumidos por uma comunidade eclesial deverão levar em conta as necessidades impostas pelo contexto histórico. Dado que a Igreja se encontra em uma época de constantes mudanças, não soa estranha a revisão contínua de estruturas e métodos a fim de adaptar, sempre que necessário, a missão evangelizadora aos novos tempos, sem, contudo, afastá-la de seu propósito irrenunciável: comunicar a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo.

7. Em comunhão com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Diocese de São José dos Campos assume a Comissão para a Animação Bíblico-Catequética

---

[6] Ibidem, n. 79.

[7] Conselho Episcopal Latino-Americano, *Documento de Aparecida*, n. 291. Cf. *A alegria de iniciar discípulos missionários na mudança de época*, n. 116.

[8] Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Iniciação à vida cristã*, n. 69.

[9] Ibidem, n. 74.

como instrumento para propor e realizar "um caminho de formação sistemática e progressiva da fé, para que as pessoas possam fazer uma experiência pessoal e comunitária de Jesus Cristo, na sua Igreja, através da Palavra de Deus e dos sacramentos"[10].

[10] Idem, *17º Plano bienal de atividades do Secretariado Nacional*, n. 71.

II – ESTRUTURA

8. A estrutura da Animação Bíblico-Catequética na Diocese de São José dos Campos compreende a Comissão Diocesana, que salvaguarda, em comunhão com o Bispo Diocesano, a unidade do processo catequético em toda a Diocese, e da qual fazem parte a Pastoral Catequética, que implementa tal processo na base, isto é, nas diversas paróquias com suas respectivas comunidades, e a Escola Catequética Diocesana (ECAT), principal instrumento de formação para os catequistas na Diocese.

COMISSÃO DIOCESANA PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA	
Pastoral Catequética	Escola Catequética (ECAT)

1 Comissão Diocesana para a Animação Bíblico-Catequética

9. A Comissão Diocesana para a Animação Bíblico-Catequética visa colaborar com o Bispo Diocesano – que é o primeiro responsável pela catequese na diocese – em favor de um processo de Iniciação à Vida Cristã ativo e eficaz, segundo as orientações da Igreja e as necessidades do atual contexto[11].

[11] Cf. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Diretório nacional de catequese*, n. 250.

1.1 Composição

10. A Comissão Diocesana, sob responsabilidade do Bispo Diocesano, seja nomeada para um período de três anos e composta por:

    a) *Assessor(es)*: padre(s), diácono(s), seminarista(s), religiosa(s) ou religioso(s). Nomeado pelo Bispo Diocesano.

    b) *Coordenador*: indicado pela Comissão Diocesana e aprovado pelo Bispo Diocesano.

    c) *Vice-coordenador*: indicado pela Comissão Diocesana e aprovado pela Assessoria.

    d) *Secretário*: indicado pela Comissão Diocesana e aprovado pela Assessoria.

    e) *Tesoureiro*: indicado pela Comissão Diocesana e aprovado pela Assessoria.

    f) *Um representante de cada Região Pastoral*: indicado pelos coordenadores paroquiais das respectivas regiões.

    g) *Um representante de cada equipe diocesana*, a saber: Projeto de Iniciação à Vida Cristã, Comunicação e Escola Catequética. Indicado pelos membros das respectivas equipes.

11. É denominada *Comissão Diocesana Ampliada* a reunião da Comissão Diocesana com os coordenadores paroquiais e demais membros das equipes diocesanas.

1.2 Funções

12. A Comissão Diocesana tem como função animar e subsidiar as iniciativas pastorais concernentes à catequese na Diocese em vista da promoção de uma autêntica Iniciação à Vida Cristã nas comunidades[12]. Isso implica[13]:

    a) Articular uma atividade catequética organizada e integrada na Diocese;

    b) Oferecer um itinerário catequético (temário) conforme as idades e segundo os princípios do magistério eclesial;

    c) Planejar e promover encontros diocesanos;

    d) Oferecer iniciativas de formação para os catequistas;

    e) Integrar as equipes afins à Iniciação à Vida Cristã;

    f) Acompanhar a Escola Catequética;

    g) Prover recursos para as atividades diocesanas;

    h) Acolher e discernir meios para a assunção das indicações do magistério eclesial (Santa Sé, CNBB etc.) referentes à Iniciação à Vida Cristã;

    i) Avaliar a realidade geográfica, histórica, cultural, socioeconômica e política da Diocese, percebendo desafios e oportunidades, a fim de atualizar as diretrizes, se for julgado necessário.

13. No que se refere a cada membro, cabe ao *assessor*:

---

[12] Cf. Congregação para o Clero, *Diretório geral para a catequese*, n. 266.
[13] Cf. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Diretório nacional de catequese*, n. 327.

a) Acompanhar a Comissão Diocesana para que esteja em comunhão com as opções pastorais da Diocese, tais como as previstas no Plano Diocesano de Evangelização e Pastoral;

b) Atuar como elo entre a Comissão Diocesana e o Bispo Diocesano e seu presbitério;

c) Orientar a Comissão Diocesana acerca dos princípios e normas estabelecidos pelo magistério eclesial;

d) Assistir a coordenação diocesana no exercício de sua função;

e) Acompanhar a Comissão Diocesana no discernimento e realização de suas atividades.

14. Cabe ao *coordenador*:

a) Zelar pelo bom andamento da Comissão Diocesana no que se refere à sua natureza e finalidade;

b) Representar a Comissão Diocesana no Conselho Diocesano de Pastoral;

c) Representar a Animação Bíblico-Catequética da Diocese na Sub-região Aparecida e em outras instâncias;

d) Convocar e conduzir reuniões da Comissão Diocesana, que devem ser realizadas periodicamente;

e) Orientar o secretário, o tesoureiro e os coordenadores de Região Pastoral na realização de suas funções.

15. Cabe ao *vice-coordenador*:

a) Colaborar com o coordenador na realização de suas funções;

b) Fazer as vezes do coordenador no caso de seu impedimento.

16. Cabe ao *secretário*:

a) Zelar pela comunicação interna da Comissão Diocesana;

b) Redigir a ata das reuniões;

c) Atualizar a listagem dos membros da Comissão Diocesana e seus respectivos contatos;

d) Colaborar com a Equipe de Comunicação na manutenção do banco de dados sob sua responsabilidade.

17. Cabe ao *tesoureiro*:

a) Coordenar a entrada e a saída dos recursos da Comissão Diocesana, prestando contas a ela e, junto com o coordenador, à Cúria Diocesana via Centro Diocesano de Pastoral;

b) Manter atualizado o livro-caixa.

18. Cabe ao *representante de Região Pastoral*:

a) Orientar os coordenadores paroquiais de sua região, promovendo comunhão com a Diocese e respeitando as particularidades de cada paróquia;

b) Apresentar sugestões, questões e dificuldades dos grupos de base para a Comissão Diocesana, bem como partilhar iniciativas;

c) Convocar e conduzir reuniões periódicas com os coordenadores paroquiais de sua respectiva região;

d) Promover, junto com os coordenadores paroquiais, encontros de caráter formativo e celebrativo em nível de Região Pastoral.

19. Cabe ao *representante de equipe diocesana*:

a) Conduzir os trabalhos da respectiva equipe em comunhão com as orientações pastorais da Comissão Diocesana;

b) Apresentar sugestões, questões e dificuldades da respectiva equipe para a Comissão Diocesana, bem como partilhar iniciativas.

2 Organização da Animação Bíblico-Catequética nas paróquias

20. Nas paróquias, é a Pastoral Catequética, cujo responsável primeiro é o pároco[14], que tem a incumbência de conduzir o processo de Iniciação à Vida Cristã. Tal processo seja realizado com a colaboração dos outros grupos paroquiais e em comunhão com eles, dado que "o lugar fundamental de catequese é a comunidade" e que o crescimento da fé de seus membros "não é responsabilidade somente dos catequistas"[15].

2.1 Composição

21. Em cada comunidade paroquial, a Pastoral Catequética seja constituída por um único grupo, articulado e orgânico, que favoreça a Iniciação à Vida Cristã de acordo com as idades e os diversos contextos. Para a escolha do coordenador, o grupo de catequistas, após votação, apresentará três pessoas dentre as quais uma delas será nomeada pelo pároco. A equipe de coordenação seja nomeada pelo

[14] Cf. Ibidem, n. 324.
[15] Ibidem, n. 323.

pároco em consenso com o coordenador, para um período de três anos. A equipe será composta por:

a) *Coordenador paroquial*;

b) *Vice-coordenador paroquial*;

c) *Um representante da catequese com crianças*;

d) *Um representante da catequese com adolescentes*;

e) *Um representante da catequese com jovens*;

f) *Um representante da catequese com adultos*.

2.2 Funções

22. A Pastoral Catequética tem como função conduzir e realizar o processo de Iniciação à Vida Cristã na comunidade paroquial. Isso implica[16]:

a) Articular uma atividade catequética organizada e integrada na paróquia, zelando pela pastoral de conjunto;

b) Assumir as propostas de catequese aprovadas pela Diocese;

c) Organizar equipes de catequese conforme as idades;

d) Promover reuniões periódicas para programar e avaliar os trabalhos catequéticos;

e) Assegurar, sob orientação do pároco, adequada formação inicial e permanente para os catequistas;

[16] Cf. Ibidem, n. 325.

f) Desenvolver iniciativas para envolver a comunidade e a família dos catequizandos em seu processo catequético.

23. No que se refere a cada membro, cabe ao *coordenador paroquial*[17]:

a) Zelar pelo bom andamento da Pastoral Catequética no que se refere à sua natureza e finalidade, em comunhão com as diretrizes diocesanas e com as orientações pastorais do pároco;

b) Convocar e conduzir reuniões com os catequistas periodicamente, articulando com eles as atividades pastorais e o planejamento paroquial;

c) Representar a Pastoral Catequética no Conselho Pastoral Paroquial, integrando-a com a dinâmica pastoral da paróquia;

d) Representar a Pastoral Catequética da respectiva paróquia nas reuniões da Região Pastoral e da Comissão Diocesana Ampliada;

e) Orientar os representantes das equipes de catequese conforme as idades;

f) Incentivar a participação dos catequistas nas atividades da Paróquia, da Região Pastoral e da Diocese;

g) Organizar, com os demais membros da coordenação e com outros grupos afins da paróquia, a celebração dos Sacramentos da Iniciação Cristã, ponto alto do processo catequético.

[17] Cf. Ibidem, n. 326.

24. Cabe ao *vice-coordenador paroquial*:

a) Colaborar com o coordenador na realização de suas funções;

b) Fazer as vezes do coordenador no caso de seu impedimento.

25. Cabe aos *representantes da catequese de acordo com as idades*:

a) Articular o processo catequético, levando em conta as especificidades da faixa etária pela qual está responsável;

b) Promover, com a coordenação paroquial, formações específicas para os catequistas que lidam com crianças, adolescentes, jovens ou adultos.

3 Equipes diocesanas de apoio à Animação Bíblico-Catequética

26. A Diocese de São José dos Campos disponha de equipes para auxiliar em atividades específicas que contribuem no processo catequético. Tais equipes sejam formadas por um grupo de agentes pastorais não determinado quantitativamente e, periodicamente, renovem seus agentes tanto quanto possível.

3.1 Equipe do Projeto de Iniciação à Vida Cristã

27. É indispensável para uma diocese "ter um projeto diocesano de Iniciação à Vida Cristã"[18]. Na Diocese de São José dos Campos, ele está a cargo da Equipe do Projeto de Iniciação à Vida Cristã, que visa:

[18] Idem, *Iniciação à vida cristã*, n. 138.

a) Elaborar um itinerário catequético (temário) conforme a faixa etária dos catequizandos (crianças, adolescentes, jovens e adultos) e de acordo com os princípios do magistério eclesial;

b) Revisar e atualizar este itinerário com regularidade;

c) Elaborar, oportunamente, subsídios para a formação de catequistas.

3.2 Equipe de Comunicação

28. Tendo em vista a necessária comunicação no serviço da coordenação[19], a Equipe Diocesana de Comunicação visa:

a) Criar e disponibilizar meios para a divulgação das atividades da Animação Bíblico-Catequética em nível diocesano e de Região Pastoral, integrando-os com os meios de comunicação da Diocese;

b) Organizar e manter atualizado um banco de dados com informações úteis relativas à catequese na Diocese (quantidade de catequistas e catequizandos, dados históricos, materiais formativos, multimídia etc.);

c) Subsidiar os grupos de Pastoral Catequética das paróquias no registro e manutenção de dados relativos a catequistas e catequizandos.

3.3 Equipe da Escola Catequética

29. A Escola Catequética Diocesana (ECAT) constitui uma importante instância formativa para os catequistas[20], correspondendo a um dos projetos elencados pelo Plano

[19] Cf. Idem, *Diretório nacional de catequese*, nn. 318f.327o.
[20] Cf. Idem, *Iniciação à vida cristã*, n. 197.

Diocesano de Evangelização e Pastoral[21]. Para fomentá-la, há a Equipe da Escola Catequética, que visa:

a) Manter e acompanhar a ECAT nas Regiões Pastorais;

b) Elaborar e revisar a grade curricular e a metodologia da ECAT;

c) Captar e orientar formadores para a ECAT;

d) Organizar a entrada e a saída de recursos da ECAT, prestando contas à Cúria Diocesana.

[21] Cf. Diocese de São José dos Campos, *Plano diocesano de evangelização e pastoral*, p. 28.

III – CATEQUISTAS

1 Identidade e espiritualidade do catequista

30. Na Igreja, comunidade de batizados, todos são catequistas no sentido *lato*, uma vez que, pelo Batismo, todos participam da missão profética de Jesus Cristo. Isso significa que a comunidade eclesial de modo geral possui a missão de catequizar[22]. No entanto, há um serviço singular que se presta em favor da catequese. Além dos bispos, e com eles os presbíteros e diáconos, que são sacramentalmente constituídos ministros do Cristo-Mestre[23], também os leigos, por vocação, dedicam-se "de modo específico ao serviço da Palavra, tornando-se porta-vozes da experiência de toda a comunidade"[24]. Assim, o catequista exerce uma missão em nome da Igreja, pois, "a catequese é um ato essencialmente eclesial. Não é uma ação particular"[25].

31. "Aquele que se deixa envolver pelo mistério é chamado a dar testemunho para que outros possam igualmente viver essa experiência"[26]. Não se pode negar que o catequista tenha uma função pedagógica, já que ele contribui para o ensino e o aprofundamento da doutrina cristã. Todavia, mais que pedagogo, o catequista é *mistagogo*, pois, tem como missão introduzir os catequizandos no mistério de Cristo e da Igreja.

32. O catequista jamais poderá levar adiante sua missão prescindindo de uma autêntica e vigorosa espiritualidade. Dele, a comunidade eclesial espera uma vida de oração, de intimidade com a Palavra de Deus, de comunhão com a Igreja e de coerência em relação à fé que professa, dado que

---

[22] Código de Direito Canônico, cân. 774 § 1.
[23] Ibidem, cân. 773-777.
[24] Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Catequese renovada*, n. 145.
[25] Idem, *Diretório nacional de catequese*, n. 233. Cf. *Catequese renovada*, n. 146.
[26] Idem, *Iniciação à vida cristã*, n. 85.

o testemunho fala mais alto que discursos e cumprimento de normas[27]. Além disso, o catequista deve ter sempre a consciência missionária. Seguramente, ele constitui um dos protagonistas da Igreja "em saída", enfatizada pelo papa Francisco[28].

2 Critérios para ser catequista

33. A catequese compõe um momento importante da obra evangelizadora da Igreja, por isso, deve receber um cuidado especial por parte das comunidades paroquiais. Isso implica, sobretudo, o zelo pelo grupo de catequistas.

34. Para exercer o serviço catequético na comunidade, a pessoa que é chamada ou que se apresenta voluntariamente deve ser plenamente iniciada à vida cristã – isto é, ter recebido os sacramentos do Batismo, da Crisma e da Eucaristia – ou estar em via de completar a iniciação, e ter idade mínima de *dezesseis* anos[29]. Além disso, demonstrar:

    a) Explícita adesão à fé católica e interesse pela vida comunitária, vivenciando a fé e participando assiduamente das celebrações;

    b) Intenção de contribuir com a Pastoral Catequética e com o processo de Iniciação à Vida Cristã segundo as orientações da Diocese e em comunhão com o pároco;

    c) Disposição para submeter-se ao projeto formativo, tanto inicial quanto permanente;

---

[27] Cf. Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*, n. 41; Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Diretório nacional de catequese*, n. 235.
[28] Cf. Francisco, *Evangelii Gaudium*, nn. 20-24.
[29] Os que ainda não completaram dezesseis anos podem ingressar na Pastoral Catequética como "catequistas auxiliares"; não podem, porém, assumir uma turma.

d) Maturidade suficiente para relacionar-se, de forma equilibrada, com os catequizandos, com o grupo de catequistas e com os demais membros da comunidade;

e) Capacidade de ler sinais dos tempos, dialogando com a cultura, com a sociedade e com as diversas ciências, sempre mantendo-se fiel aos valores do Evangelho e às orientações da Igreja, e renunciando aos preconceitos e às ideologias de diversos matizes. "Os sinais dos tempos, lidos à luz da fé, exigem de nós humildade, atitude de acolhida, criatividade e capacidade dialogal"[30].

35. Nas diversas comunidades, não são raras pessoas que se encontram em situação canonicamente irregular. O caso mais recorrente é a chamada "segunda união". Segundo o papa Francisco, "se alguém ostenta um pecado objetivo como se fizesse parte do ideal cristão ou quer impor algo diferente do que a Igreja ensina, não pode pretender dar catequese ou pregar"[31]. Porém, continua o Papa, "não é possível dizer que todos os que estão em uma situação chamada 'irregular' vivem em estado de pecado mortal"[32], pois, "por causa dos condicionalismos ou dos fatores atenuantes, é possível que uma pessoa, no meio de uma situação objetiva de pecado – mas subjetivamente não seja culpável ou não o seja plenamente –, possa viver em graça de Deus"[33]. Logo, será sempre necessário um discernimento pastoral em vista da admissão de pessoas que vivem uma segunda união ao grupo de catequistas. "Este discernimento nunca poderá prescindir da verdade

[30] Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Iniciação à vida cristã*, n. 55.
[31] *Amoris Laetitia*, n. 297.
[32] Ibidem, n. 301.
[33] Ibidem, n. 305.

e da caridade do Evangelho, propostas pela Igreja"[34] e deverá ser sempre "cheio de amor misericordioso, que sempre se inclina para compreender, perdoar, acompanhar, esperar e sobretudo integrar"[35]. Neste caso, os párocos – como indica o Papa[36] – têm a grave responsabilidade de discernir e julgar, caso por caso.

3 Formação do catequista

36. A comunidade cristã não pode descuidar da formação de seus formadores. No caso do catequista, a formação "deve ajudá-lo a amadurecer, antes de mais nada, como pessoa, como fiel e como apóstolo" e requer que ele "conheça adequadamente a mensagem que transmite e, ao mesmo tempo, o destinatário que a recebe, além do contexto social"[37].

37. Uma formação adequada, que atenda às exigências de uma catequese com inspiração catecumenal, não pode desconsiderar os seguintes aspectos: centralidade da Palavra de Deus, familiaridade com a liturgia, capacitação metodológica e disposição para a caridade e para o diálogo[38]. Além disso, deverá gerar no catequista as competências bíblico-teológica e pedagógico-comunicativa e ainda a competência para o acompanhamento[39].

38. A formação inicial deve ser priorizada e assumida pela paróquia, levando em conta sua realidade. Na linha da formação permanente, "são importantes as Escolas Catequéticas tão insistentemente solicitadas pelos catequistas e recomendadas pelo Magistério"[40]. Assim

[34] Ibidem, n. 300.
[35] Ibidem, n. 312.
[36] Cf. Ibidem, nn. 300; 305; 312.
[37] Congregação para o Clero, *Diretório geral para a catequese*, n. 238.
[38] Cf. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Iniciação à vida cristã*, nn. 178-190.
[39] Cf. Conselho Episcopal Latino-Americano, *A alegria de iniciar discípulos missionários na mudança de época*, nn. 89-93.
[40] Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Catequese renovada*, n. 149.

sendo, após a formação inicial, a formação permanente terá como referência primeira a Escola Catequética Diocesana (ECAT), que, normalmente, acontece nas regiões pastorais.

39. Além da chamada formação inicial, faz-se necessária a formação permanente do catequista. Por isso, não falte nas diversas comunidades paroquiais iniciativas de formação específica para catequistas. Essa deverá ser uma preocupação do pároco e da própria Pastoral Catequética. Também a Comissão Diocesana para a Animação Bíblico-Catequética deverá se preocupar com a promoção de iniciativas a nível diocesano e de região pastoral e, através da Equipe do Projeto de Iniciação à Vida Cristã, oferecer, eventualmente, subsídios formativos. Além das iniciativas que pretendem atender às necessidades próprias dos catequistas, estes são chamados a tomar parte em outras iniciativas de formação promovidas pela paróquia para os fiéis e agentes de pastoral de modo geral.

40. Enfim, a formação, tanto inicial quanto permanente, "deve ter o cuidado de não somente desenvolver a capacidade didática e técnica do catequista, mas também e principalmente sua vivência pessoal e comunitária da fé e seu compromisso com a transformação do mundo, a fim de que a atuação do catequista nunca esteja separada do seu testemunho de vida"[41]. Para tanto, "é primordial o conhecimento da *Bíblia*, fonte primeira da catequese. Igualmente, é preciso valer-se do *Catecismo da Igreja Católica* e do *Compêndio de Doutrina Social da Igreja*, além dos principais *Documentos do Magistério* relativos à Iniciação à Vida Cristã. Este conhecimento deve estar ligado à vida, com suas alegrias e problemas, que devem ser iluminados pelo conteúdo de nossa fé"[42].

[41] Ibidem, n. 150.
[42] Idem, *Iniciação à vida cristã*, n. 178.

IV – PROCESSO CATEQUÉTICO

1 Catequese querigmática e mistagógica

41. "A catequese não pode se limitar a uma formação meramente doutrinal, mas precisa ser uma verdadeira escola de formação integral"[43]. Por muito tempo, a catequese foi entendida como uma espécie de aula de catecismo. Não há dúvidas de que uma sólida compreensão da doutrina da Igreja ajudará na compreensão de quem é Jesus e qual o conteúdo de sua revelação. No entanto, é preciso entender que a doutrina constitui o desdobramento da fé que nasce a partir do encontro pessoal com Jesus Cristo.

42. Assim, para evitar que o processo de Iniciação à Vida Cristã se torne aula de catecismo, "é urgente a revisão do nosso processo de transmissão da fé"[44]. Antes de tudo, o processo catequético deve promover a "mística do encontro"[45] para que, na medida em que o catequizando vai se aproximando da pessoa de Jesus, o conhecimento da doutrina cristã seja acolhido com mais interesse. Além disso, a mística do encontro permitirá ao processo catequético um desenvolvimento dinâmico em relação à metodologia, pois, ela "inclui, mas não pode ser reduzida à realização de tempos e etapas, a esquemas rígidos e uniformes, a itinerários e rubricas"[46].

43. Nesta linha, o papa Francisco propõe uma *catequese querigmática e mistagógica*. O querigma "é o anúncio principal, aquele que sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se tem de voltar a anunciar, de uma forma ou de outra, durante a catequese, em

---

[43] Conselho Episcopal Latino-Americano, *Documento de Aparecida*, n. 299.
[44] Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Iniciação à vida cristã*, n. 67.
[45] Ibidem, nn. 11-38, que apresenta como modelo o encontro de Jesus com a mulher samaritana (cf. Jo 4,5-42).
[46] Ibidem, n. 57.

todas as suas etapas e momentos"[47]. Portanto, ele constitui o primeiro anúncio não tanto por se situar, geralmente, no início do processo, mas, por conter a mensagem essencial que deve aparecer como pano de fundo de todo o conteúdo da catequese.

44. Em primeiro lugar, o querigma deve ser aquele anúncio que "exprima o amor salvífico de Deus como prévio à obrigação moral e religiosa, que não imponha a verdade, mas faça apelo à liberdade, que seja pautado pela alegria, o estímulo, a vitalidade e uma integralidade harmoniosa que não reduza a pregação a poucas doutrinas, por vezes mais filosóficas que evangélicas"[48]. E para ser efetivo, o querigma deve vir acompanhado das seguintes atitudes da parte dos catequistas e de outros responsáveis pela Iniciação à Vida Cristã: "proximidade, abertura ao diálogo, paciência, acolhimento cordial que não condena"[49].

45. A catequese mistagógica, por sua vez, quer imprimir no processo de Iniciação à Vida Cristã um ambiente que desperte interesse, familiaridade e sentimento de pertença, introduzindo, aos poucos, o catequizando no mistério de Cristo. "O encontro catequético é um anúncio da Palavra e está centrado nela, mas precisa sempre de uma ambientação adequada e de uma motivação atraente, do uso de símbolos eloquentes, da sua inserção num amplo processo de crescimento e da integração de todas as dimensões da pessoa num caminho comunitário de escuta e resposta"[50].

46. A catequese deve ser bem preparada, levando em consideração tanto o conteúdo da fé quanto o contexto dos

[47] Francisco, *Evangelii Gaudium*, n. 164.
[48] Ibidem, n. 165.
[49] Ibidem, n. 165.
[50] Ibidem, n. 166.

catequizandos. Uma catequese que narre a vida de Jesus e faz com que os catequizandos narrem sua vida a partir de Jesus será uma catequese celebrativa, por isso, urge "reatar a parceria e a união entre liturgia e catequese"[51].

2 Catequese conforme as idades

47. O *Documento de Aparecida* destaca entre as tarefas da paróquia: "iniciar na vida cristã os adultos batizados e não suficientemente evangelizados; educar na fé as crianças batizadas em um processo que as leve a completar sua iniciação cristã; iniciar os não batizados que, havendo escutado o querigma, querem abraçar a fé"[52]. Sendo assim, ciente de que "um processo consistente de Iniciação à Vida Cristã é indispensável ao tipo de missão que os novos interlocutores de hoje estão pedindo à nossa Igreja"[53], cada comunidade deverá oferecer um sólido processo catequético para a Iniciação à Vida Cristã que deverá estar em comunhão com toda a Diocese.

48. Para tanto, à luz do *Diretório Nacional de Catequese*[54], o processo básico de catequese será organizado conforme a faixa etária dos catecúmenos ou catequizandos. Vale ressaltar que, quando se propõe os valores, inclusive os religiosos, "é preciso fazê-lo pouco a pouco, avançar de maneira diferente segundo a idade e as possibilidades concretas das pessoas"[55].

2.1 Catequese com adultos

49. "Os adultos são, no sentido mais amplo, os interlocutores

[51] Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Iniciação à vida cristã*, n. 74.
[52] Conselho Episcopal Latino-Americano, *Documento de Aparecida*, n. 293.
[53] Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Iniciação à vida cristã*, n. 38.
[54] Idem, *Diretório nacional de catequese*, nn. 180-200.
[55] Francisco, *Amoris Laetitia*, n. 273.

primeiros da mensagem cristã"[56]. Por isso, "a Igreja assume o compromisso de evangelizar adultos que não passaram pelo processo de Iniciação à Vida Cristã; aí estão incluídos os que, embora batizados, se afastaram da Igreja ou que se apresentam com formação insuficiente"[57].

50. Quando um adulto está sendo acompanhado num processo de Iniciação à Vida Cristã ele é denominado catecúmeno, aquele que se prepara para firmar um compromisso com Jesus Cristo através do Batismo e dos demais sacramentos da iniciação cristã. Quando, porém, já é batizado, mas não plenamente iniciado – não recebeu o sacramento da Crisma ou da Eucaristia –, ele é denominado catequizando. Essas designações aplicam-se, obviamente, às pessoas de qualquer idade.

51. A catequese com adultos na Diocese de São José dos Campos deverá ser realizada ao longo de um ano, sendo que o adulto será admitido com, no mínimo, *dezoito* anos completos. Durante este processo, o adulto será iniciado à vida cristã através da celebração dos sacramentos do Batismo, da Crisma e da Eucaristia. No caso de adultos não plenamente iniciados, receberão os sacramentos que faltam.

52. De acordo com o Ritual da Iniciação Cristã de Adultos[58], sejam observadas em tal processo as seguintes etapas:

    a) *Pré-catecumenato ou primeiro anúncio (querigma)*. Tempo de acolhida fraterna e apresentação do essencial da mensagem cristã, ou seja, de que "Jesus Cristo, enviado pelo Pai, ama e dá sua vida para salvar, e agora vive conosco todos os dias, pelo

[56] Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Diretório nacional de catequese*, n. 181.
[57] Idem, *Iniciação à vida cristã*, n. 120.
[58] Cf. Ritual da iniciação cristã de adultos, nn. 4-40.

Espírito Santo, para iluminar, fortalecer, libertar"[59]. Seria oportuno, em razão da natureza do querigma, seu anúncio através de um retiro espiritual.

b) *Catecumenato*. Tempo em que "se realiza a catequese propriamente dita, como tempo de conversão, assimilação do Evangelho e aprendizagem da fé"[60]. Neste período formativo aplique-se o Itinerário Catequético apropriado aos adultos, elaborado pela Equipe do Projeto de Iniciação à Vida Cristã e disponibilizado pela Comissão Diocesana. Tal percurso deverá assumir como critérios: fidelidade à doutrina dos Apóstolos, centralidade na Palavra de Deus, inserção na comunidade, integração com a liturgia, metodologia interativa, iniciação à vida de oração pessoal e comunitária, estímulo ao compromisso com a justiça e o serviço à caridade e visão global da pastoral[61].

c) *Purificação e iluminação*. Tempo de preparação imediata para a iniciação sacramental, que corresponde à Quaresma. Seja devidamente preparado e realizado com o pároco e segundo as disposições do Ritual da Iniciação Cristã de Adultos[62].

d) *Mistagogia*. Tempo de aprofundamento dos mistérios celebrados, coincide com o tempo pascal. Momento de encaminhar o fim do processo de Iniciação à Vida Cristã, sem perder de vista que esse processo "se desdobra em uma formação continuada. As pessoas são iniciadas no Mistério de Cristo e na vida da

---

[59] Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Iniciação à vida cristã*, n. 59. Cf. Francisco, *Evangelii Gaudium*, n. 164.
[60] Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Iniciação à vida cristã*, n. 122.
[61] Cf. Ibidem, n. 167.
[62] Cf. Ritual da iniciação cristã de adultos, nn. 133-207.

Igreja. Não é como um curso que termina em festa de formatura, nem se trata de mera devoção particular. Quem é iniciado se insere na Igreja e assume os compromissos da missão a que ela se dedica"[63].

53. Propõe-se, respeitando as várias realidades paroquiais, que o processo da iniciação cristã dos adultos seja iniciado no segundo semestre. Desta forma, ele será concluído no primeiro semestre do ano seguinte, com o tempo quaresmal e pascal coincidindo com seu percurso final.

54. Os sacramentos da iniciação cristã sejam celebrados, tanto quanto possível, na Vigília Pascal, como previsto[64]. Por razões pastorais, em comunhão com o pároco, a Crisma pode ser celebrada em outro momento[65], isto é, durante o tempo da mistagogia que, por sua vez, coincide com o encerramento do primeiro semestre do ano civil, se acatada a sugestão do parágrafo anterior.

55. "A Igreja propõe que também para os jovens, adolescentes e crianças sejam oferecidos processos de Iniciação à Vida Cristã com *inspiração* catecumenal"[66]. Deste modo, embora com duração e metodologia diversa, a catequese com crianças, adolescentes e jovens na Diocese de São José dos Campos procurará ser um processo de inspiração catecumenal[67], assumindo, através do Itinerário Catequético elaborado pela Equipe do Projeto de Iniciação à Vida Cristã, a pedagogia dos tempos do pré-catecumenato, catecumenato, purificação e iluminação, e mistagogia.

---

[63] Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Iniciação à vida cristã*, n. 94.
[64] Cf. Ritual da iniciação cristã de adultos, nn. 8.49.55.
[65] Cf. Idem, n. 56.
[66] Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Iniciação à vida cristã*, n. 121.
[67] Cf. Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética, *Itinerário catequético,* pp. 40-42; Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Diretório nacional de catequese,* nn. 45-50.

2.2 Catequese com crianças

56. "A infância constitui o tempo da primeira socialização, da educação humana e cristã na família, na escola e na comunidade"[68]. Assim, a paróquia assumirá um trabalho catequético subsidiário para com a família de cada criança[69], contribuindo, no caso das crianças batizadas, com a educação da fé que faz germinar e dar frutos aquilo que a graça batismal semeou, ou, no caso das crianças não batizadas, com a educação da fé que prepara para o próprio Batismo. Não se pode esquecer que, no processo catequético, "é preciso cuidar da apresentação dos conteúdos, de forma adequada à sensibilidade infantil"[70].

57. A catequese com crianças na Diocese de São José dos Campos deverá ser realizada ao longo de três anos que corresponderão a três etapas, sendo que a criança iniciará a primeira etapa com, no mínimo, *sete* anos completos até o final do primeiro semestre.

58. Nesse processo, as crianças ainda não batizadas recebam o sacramento do Batismo no início da segunda etapa, se possível, na Vigília Pascal. Ao longo da terceira etapa, as crianças poderão receber o sacramento da Eucaristia.

59. Considerando a admissão dos fiéis ao sacramento da Reconciliação a partir da idade em que eles são capazes de fazer o uso da razão[71], as crianças poderão receber esse sacramento ao longo da segunda etapa.

60. Ao longo do período formativo, aplique-se o Itinerário Catequético apropriado às crianças, elaborado pela Equipe do

[68] Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Diretório nacional de catequese*, n. 199.
[69] Cf. Idem, *Catequese renovada*, n. 133.
[70] Idem, *Diretório nacional de catequese*, n. 200.
[71] Código de Direito Canônico, cân. 989.

Projeto de Iniciação à Vida Cristã e disponibilizado pela Comissão Diocesana.

61. As crianças que ainda não completaram a idade referencial para o ingresso no processo catequético – sete anos – podem ser acolhidas em grupos que a paróquia dispõe para a evangelização das crianças, à cura da Pastoral Catequética (pré-catequese) ou de outras pastorais e movimentos.

2.3 Catequese com adolescentes

62. Normalmente, após a celebração da primeira Eucaristia, as crianças estão prestes a entrar na fase da adolescência, marcada por um processo complexo de desenvolvimento que, não raro, faz a pessoa experimentar algumas crises próprias desta fase. No entanto, o que evidentemente caracteriza um desafio pode e deve ser visto como uma grande oportunidade, pois, "a adolescência, bem orientada, é um dos alicerces para o desenvolvimento de uma personalidade equilibrada e segura"[72].

63. A catequese com adolescentes na Diocese de São José dos Campos deverá ser realizada ao longo de três anos que corresponderão a três etapas, sendo que o adolescente iniciará a primeira etapa com, no mínimo, *dez* anos completos até o final do primeiro semestre.

64. Neste processo, os adolescentes ainda não batizados recebam o sacramento do Batismo no início da segunda etapa, se possível, na Vigília Pascal. Ao longo da terceira etapa, os adolescentes poderão receber o sacramento da Crisma.

65. Ao longo do período formativo, aplique-se o Itinerário Catequético apropriado aos adolescentes, elaborado

[72] Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Diretório nacional de catequese*, n. 195.

pela Equipe do Projeto de Iniciação à Vida Cristã e disponibilizado pela Comissão Diocesana.

2.4 Catequese com jovens

66. Geralmente, o processo catequético que visa a Iniciação à Vida Cristã, quando começado na infância, encerra-se na adolescência tendo como marco referencial a celebração da Crisma. Todavia, em muitas situações e por vários motivos, alguns não iniciam ou, pelo menos, não completam este percurso. Se antes de atingirem a idade adulta, portanto, ainda jovens, tais pessoas quiserem dar início ou continuar o processo de Iniciação à Vida Cristã, deverão encontrar acolhida nas comunidades.

67. "Os jovens são interlocutores que merecem uma atenção especial da catequese"[73]. Após as grandes transformações ocorridas na adolescência, a juventude se caracteriza por estabelecer um contato inédito com um vasto mundo exterior e mesmo interior a ser explorado, por isso, é importante para o grupo de catequistas levar "em consideração as diferentes situações religiosas, emocionais e morais"[74].

68. A catequese com jovens na Diocese de São José dos Campos deverá ser realizada ao longo de dois anos que corresponderão a duas etapas, sendo que o jovem iniciará a primeira etapa com, no mínimo, *quatorze* anos completos até o final do primeiro semestre.

69. Neste processo, os jovens ainda não batizados recebam o sacramento do Batismo durante a primeira etapa. Ao longo da segunda etapa, os jovens poderão receber o sacramento da Crisma.

70. Ao longo do período formativo, aplique-se o Itinerário

[73] Ibidem, n. 189.
[74] Ibidem, n. 192.

Catequético apropriado aos jovens, elaborado pela Equipe do Projeto de Iniciação à Vida Cristã e disponibilizado pela Comissão Diocesana.

71. No caso dos jovens plenamente iniciados à vida cristã – que receberam os sacramentos do Batismo, da Crisma e da Eucaristia –, naturalmente, não tomarão parte neste processo catequético. Deste modo, sejam encaminhados, acolhidos e acompanhados em grupos que a paróquia dispõe para a evangelização dos jovens como, por exemplo, a Pastoral da Juventude. Não são vedadas iniciativas pastorais destinadas aos jovens já plenamente iniciados à vida cristã por parte da própria Pastoral Catequética, tais como a catequese "pós-crisma", ao contrário, sejam valorizadas. Mantenha-se, porém, o espírito de pastoral de conjunto.

3 Catequese em contextos diversos

72. Existem muitos contextos que demandam uma especial solicitude de todos os envolvidos no processo catequético. Um deles se refere às *pessoas com deficiência*. "Elas têm o mesmo direito à catequese, à vida comunitária e sacramental", por isso, "a Igreja vê a necessidade de lhes dar a devida atenção e fazer esforços para superar todo tipo de discriminação"[75]. Em relação a essas pessoas, é preciso integrá-las tanto quanto possível aos grupos de catequese, facilitando o acesso, o que requer meios adaptados[76]. Para tanto, os catequistas devem ser devidamente preparados e contar com o apoio imprescindível da família desses catequizandos. Além das pessoas com deficiência, existem muitas *pessoas em situações específicas* que também merecem atenção. A Igreja, chamada a sair para as "periferias existenciais" não deve desconsiderá-las em

[75] Ibidem, n. 202.
[76] Cf. Ibidem, n. 206.

sua obra evangelizadora, na qual está inserida a Iniciação à Vida Cristã.

73. O grupo de catequistas e a comunidade como um todo deverão discernir o que parecer mais adequado para as realidades envolvidas, levando em conta a cultura local, a religiosidade popular, a condição social etc. Em relação aos pobres, é necessário recordar as palavras do papa Francisco: "a pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado pastoral"[77]. Também a catequese deverá assumir com toda a Igreja a "opção preferencial pelos pobres"[78].

4 Catequese com as famílias

74. O processo catequético que visa a Iniciação à Vida Cristã não pode desconsiderar o contexto familiar dos catequizandos. Por isso, "tenha-se o cuidado de valorizar os casais, as mães e os pais, como protagonistas ativos da catequese (...). A catequese familiar serve de grande ajuda, como método eficaz para formar os jovens pais e para os tornar conscientes da sua missão de evangelizadores da própria família"[79]. Deste modo, a participação dos familiares dos catequizandos nas celebrações previstas no Itinerário Catequético, a reunião periódica com os pais para a devida avaliação do processo e outras iniciativas certamente contribuirão para a integração entre a catequese e as famílias envolvidas.

75. A acolhida das famílias e a saída até elas por parte dos catequistas e de toda a comunidade na qual está inserida o catequizando constituirá um verdadeiro empenho missionário. Além de acompanhar o processo catequético em si, o contato com as famílias poderá abrir caminho para que a Igreja realize sua missão pastoral de estar

[77] *Evangelii Gaudium*, n. 200.
[78] Cf. Ibidem, nn. 197-201.
[79] Idem, *Amoris Laetitia*, n. 287.

próxima dos fiéis, principalmente, dos mais necessitados. Portanto, "famílias em situações difíceis devem ser acolhidas e atendidas de acordo com suas necessidades e circunstâncias"[80]. Para tanto, não deixe a Pastoral Catequética de estabelecer diálogo e somar esforços com a Pastoral Familiar, com as pastorais sociais e com os movimentos eclesiais afins.

76. Os responsáveis pela catequese não podem desconsiderar a importância do ecumenismo e do diálogo inter-religioso no trabalho com as famílias, uma vez que, em muitos lares, convivem pessoas com credos diferentes, o que, sem dúvida alguma, impacta na compreensão de mundo dos catequizandos. A disposição e a educação para o diálogo devem constar como valores irrenunciáveis no processo de Iniciação à Vida Cristã[81].

5 Catequese permanente

77. A catequese faz parte da vida dos cristãos de modo muito especial em sua preparação para a celebração dos sacramentos da iniciação. No entanto, "sempre mais se impõe uma educação permanente da fé que acompanhe o ser humano por toda a vida e se integre em seu crescimento global"[82].

78. Embora a atuação da Pastoral Catequética se concentre no serviço à Iniciação à Vida Cristã, nada impede que ela colabore com iniciativas de formação permanente existentes nas comunidades paroquiais. O grupo de catequistas não deixe de se integrar à vida pastoral da paróquia de modo orgânico e, sempre, sob as orientações

[80] Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Iniciação à vida cristã*, n. 204.
[81] Cf. João Paulo II, *Catechesi Tradendae*, n. 32.
[82] Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Catequese renovada*, n. 129. Cf. João Paulo II, *Catechesi Tradendae*, n. 43; Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Iniciação à vida cristã*, n. 136.

do pároco. Os próprios catequistas, como já foi indicado, não se sintam isentos de buscar aprimorar sua compreensão dos conteúdos da fé junto com os demais membros da comunidade.

6 Observações gerais

79. A apropriação de recursos pedagógicos é extremamente importante para o processo catequético. Todavia, a catequese jamais poderá ser reduzida a uma simples transmissão de conteúdos referentes à doutrina. Trata-se, antes de tudo, de comunicação de uma experiência de fé. Deste modo, seja evitada a equiparação do ambiente catequético ao ambiente escolar. Por isso, não são adequadas expressões como "professor(a) de catequese", "monitor(a)", "aluno(a) de catequese", "classe" etc.

80. Isso não significa que a Pastoral Catequética não deva organizar de modo devido o processo que visa a Iniciação à Vida Cristã. Assim, para a inscrição de novos catequizandos seja usada a ficha padrão disponibilizada pela Comissão Diocesana. Quando houver necessidade de transferência de catequizandos de uma paróquia para outra, seja adotada a ficha de transferência também disponibilizada pela Comissão Diocesana. Isso facilitará a continuação orgânica do processo catequético no qual está inserido o catequizando, porque oferecerá à Pastoral Catequética as informações mínimas necessárias.

81. A atualização, conforme a necessidade, das referidas fichas fica a cargo da Equipe do Projeto de Iniciação à Vida Cristã.

REFERÊNCIAS

CÓDIGO de Direito Canônico. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA. *Itinerário catequético*: iniciação à vida cristã, um processo de inspiração catecumenal. 3. ed. Brasília: Edições CNBB, 2016.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Lumen Gentium*. Constituição dogmática sobre a Igreja (21 de novembro de 1964). In: COMPÊNDIO do Vaticano II: constituições, decretos, declarações. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *17º Plano bienal de atividades do Secretariado Nacional*. São Paulo: Paulinas, 2004. (Documentos da CNBB, 73).

_____. *Catequese renovada*. 39. ed. 1. reimp. São Paulo: Paulinas, 2011. (Documentos da CNBB, 26).

_____. *Diretório nacional de catequese*. 10. ed. São Paulo: Paulinas, 2011. (Documentos da CNBB, 84).

_____. *Iniciação à vida cristã*: itinerário para formar discípulos missionários. 2. ed. Brasília: Edições CNBB, 2017. (Documentos da CNBB, 107).

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório geral para a catequese*. 4. ed. São Paulo: Paulinas, Loyola, 2003.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *A alegria de iniciar discípulos missionários na mudança de época*. Brasília: Edições CNBB, 2017.

_____. *Documento de Aparecida*. 8. ed. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulus, Paulinas, 2008.

DIOCESE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. *Plano diocesano de evangelização e pastoral*: 2017-2021. São José dos Campos, 2017.

FRANCISCO. *Amoris Laetitia*. Exortação apostólica pós-sinodal sobre o amor na família (19 de março de 2016). São Paulo: Paulinas, 2016.

_____. *Evangelii Gaudium*. Exortação apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual (24 de novembro de 2013). São Paulo: Paulinas, 2013.

JOÃO PAULO II. *Catechesi Tradendae*. Exortação apostólica sobre a catequese em nosso tempo (16 de outubro de 1979). 13. ed. São Paulo: Paulinas, 2001.

PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi*. Exortação apostólica sobre a evangelização no mundo contemporâneo (8 de dezembro de 1975). 22. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

RITUAL da iniciação cristã de adultos. 9. reimp. São Paulo: Paulus, 2016.

Animação Bíblico-Catequética

Diocese de São José dos Campos

O LOGO

O logo da Animação Bíblico-Catequética tem no centro a *Cruz*, sinal da pessoa e da mensagem de Jesus Cristo, fundamento da fé cristã e centro da catequese (cf. *Catechesi Tradendae* 5).

O emblema de cor verde no canto superior esquerdo representa a *Palavra de Deus*. A Palavra, que nos precede (cf. Jo 1,1), é fundamental para o primeiro anúncio e decisiva para que haja o encontro pessoal com Jesus.

O emblema de cor azul no canto superior direito representa o sacramento do *Batismo*. O encontro pessoal com Jesus nos interpela a uma resposta. O Batismo sacramenta o "sim" para Deus, inserindo-nos no mistério pascal de Cristo e tornando-nos seus discípulos.

O emblema de cor vermelha no canto inferior direito representa o sacramento da *Crisma*. Jesus chama para enviar. A Crisma sacramenta o envio missionário, na força do Espírito Santo, daquele que aceitou ser discípulo pelo Batismo.

O emblema de cor amarela no canto inferior esquerdo representa o sacramento da *Eucaristia*. Aqueles que são chamados e enviados - os discípulos missionários - contam com a companhia do Ressuscitado (cf. Mt 28,20), cuja presença é sacramentada na Eucaristia. Ela é o alimento que renova o chamado e sustenta a missão.

Os três sacramentos, intimamente ligados entre si, completam a Iniciação Cristã e, tendo a Palavra como fonte, para ela apontam como ápice, dado que os discípulos missionários são sempre interpelados a se aprofundarem no mistério de Cristo (catequese permanente) e a colocarem em prática a Palavra outrora acolhida (caridade).

Completa o conjunto, abaixo, a inscrição: Animação Bíblico-Catequética Diocese de São José dos Campos.

Animação Bíblico-Catequética

Diocese de São José dos Campos